

Informe Macroeconômico

27/06 a 01/07/2022 - Ano 2 | Nº 57



DESTAQUES

- **Estimativa aponta recorde na safra de grãos no Nordeste em 2022:** A estimativa para a Safra de grãos no Nordeste será recorde, alcançando 25,5 milhões toneladas de grãos em 2022, crescimento de 11,0% em relação à safra passada. Dentre os grandes produtores regionais de grãos, Bahia (44,1%), Piauí (24,0%) e Maranhão (23,6%) deverão responder por cerca de 91,7% da produção de grãos na Safra de 2022. No Nordeste, feijão (+36,7%) e milho (+14,8%) deverão se destacar em crescimento, impulsionados pelas produções nos estados da Bahia, Piauí, Pernambuco, Ceará e Paraíba.
- **Bahia, Ceará e Maranhão têm os maiores crescimentos no estoque de emprego:** No acumulado de janeiro a abril de 2022, a Bahia (+45.492) despontou com maior saldo de empregos com registro em carteira no Nordeste, seguido por Ceará (+12.733) e Maranhão (+9.082). Por grupo de atividade econômica, os Serviços ampliaram postos de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste.
- **Volume de vendas no comércio varejista no Espírito Santo é destaque no 1º quadrimestre:** Dos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, o Espírito Santo (10,5%) foi o destaque no volume de vendas do comércio varejista no 1º. Quadrimestre de 2022. Os estados do Ceará (+8,0), Alagoas (+5,1%), Piauí (+3,1%), Minas Gerais (+1,3%) e Maranhão (+1,1%) também registraram acréscimo no volume de vendas nos primeiros quatro meses de 2022.
- **Indústrias da Bahia, Ceará e Pernambuco crescem em abril:** Apenas a Bahia (5,2%), dentre os estados da área de atuação do BNB, alcançou resultado positivo no primeiro quadrimestre de 2022. A evolução mensal, no entanto, aponta que, em geral, estes estados vêm reduzindo a intensidade das perdas, com Bahia (22,0%), Ceará (4,7%) e Pernambuco (2,7%) logrando taxas positivas em abril.
- **Cesta Básica do Nordeste tem redução de 0,6% em maio:** O valor médio da Cesta Básica do Nordeste apresentou variação de -0,6% no mês de maio. O maior dos impactos da Cesta Básica no mês, vem do tomate (-2,6 p.p.), que contrabalançou os impactos positivos da carne, leite, feijão, pão e manteiga, que juntos geraram um impacto de +0,8 p.p. A única cesta regional com variação positiva foi do Norte (+3,0%). A maior redução é do Centro-Oeste (-5,0%), seguida pelo Sudeste (-4,3%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 02/05/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,89	4,10	3,20	3,00
PIB (% de crescimento)	0,70	1,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,04	5,00	5,02
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,25	9,25	7,50	7,00
IGP-M (%)	12,22	4,50	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	7,31	4,60	3,50	3,07
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-13,20	-30,20	-41,00	-48,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	69,50	60,00	53,00	50,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	60,00	67,30	74,91	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,36	64,07	65,10	66,38
Resultado Primário (% do PIB)	-0,27	-0,45	-0,20	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,32	-7,30	-5,60	-4,96

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 21/06/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Aline Stefanie Harbs Gebien, Catherine dos Santos Rodrigues, Gabriela Nogueira Matheus e Thiago Pinheiro Damasceno graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Ioranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Estimativa aponta recorde na safra de grãos no Nordeste em 2022

A estimativa para a Safra de grãos do Nordeste em 2022 deverá ser recorde, alcançando 25,6 milhões de toneladas de grãos, segundo pesquisa do IBGE. Assim, com avanço de 11,0%, o Nordeste configura em terceiro lugar em crescimento na Safra de grãos no País, frente à safra passada, vide Gráfico 1.

Na Região, e em especial na macrorregião produtora MATOPIBA, a previsão do quadro de chuvas está dentro ou acima da média climatológica em praticamente todas as macro regiões produtoras, principalmente para o mês de maio. As chuvas acumuladas deverão contribuir para o desenvolvimento e as fases finais das culturas na Região (Conab, 2022).

No Nordeste, oito estados deverão apresentar ganhos na produção de grãos na Safra 2022, com maior visibilidade em Pernambuco (+93,8%), Paraíba (+86,2%) e Rio Grande do Norte (+80,9%), seguido por Ceará (+20,0%), Alagoas (+32,1%), Piauí (+20,0%) e Bahia (+8,2%), com crescimentos na produção de grãos superiores à média nacional (+3,8%). Apenas Sergipe (-0,8%) deverá registrar queda na produção de grãos na Safra de 2022, em relação à anterior, vide Gráfico 2.

Dentre os grandes produtores regionais de grãos, Bahia (44,5%), Piauí (23,7%) e Maranhão (23,4%) deverão responder por cerca de 91,7% da produção regional de grãos na Safra de 2022. Quanto às variações nos volumes, os destaques ficaram para os incrementos no Piauí (+1.012,5 mil toneladas), Bahia (+864,6 mil toneladas) e Maranhão (+260,2 mil toneladas), frente ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados do Gráfico 2.

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2022 são bastante promissores. No Nordeste, deverão se destacar em crescimento da produção das culturas de feijão (+36,7%), mamona (+33,6%), milho (+14,8%), café (+12,8%), trigo (+10,4%), castanha-de-caju (+9,1%) e soja (+8,2%), conforme dados da Tabela 1.

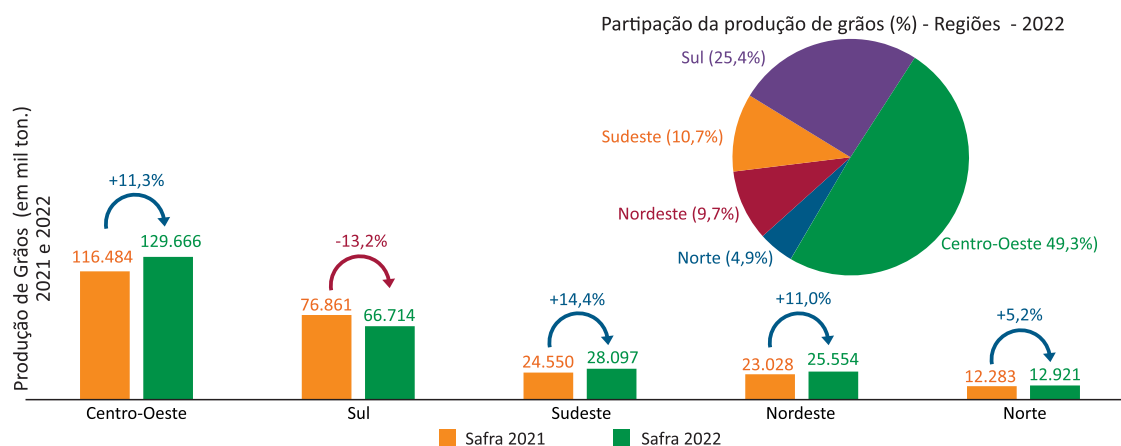
Na Região, o crescimento da produção do feijão de +36,7%, aumento de 184,6 mil toneladas, deverá ser impulsionado principalmente pelo avanço do plantio na Bahia que gerou incremento de 54,7 mil toneladas de feijão (+28,9%), Pernambuco (+41,2 mil toneladas, +58,4%), Piauí (+29,4 mil toneladas, 55,4%) e Paraíba (+23,4 mil toneladas, 101,6%). O aumento do plantio de feijão será influenciado, sobretudo, devido a ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola, favorecendo ao plantio nas grandes regiões produtoras.

A Bahia, com colheita ainda em andamento, deverá obter produção de 243,9 mil toneladas de feijão, cerca de 35,5% da produção de feijão regional; assim, permanecerá como o maior detentor da produção de feijão regional na Safra 2022. Na sequência, têm-se Ceará e Pernambuco, com 18,5% e 16,3% da produção regional de feijão, respectivamente.

O crescimento da produção de milho regional (+13,6%), aumento de 1,2 milhão de toneladas, na safra de 2022, em grande medida, será promovido pela ampliação do plantio em Piauí cujo incremento será de 610,4 mil toneladas de milho, o que representa crescimento de 28,5% frente à safra passada, seguido por Bahia (+340,8 mil toneladas, +13,6%), Ceará (+115,0 mil toneladas, +27,7%) e Pernambuco (+88,7 mil toneladas, +143,4%).

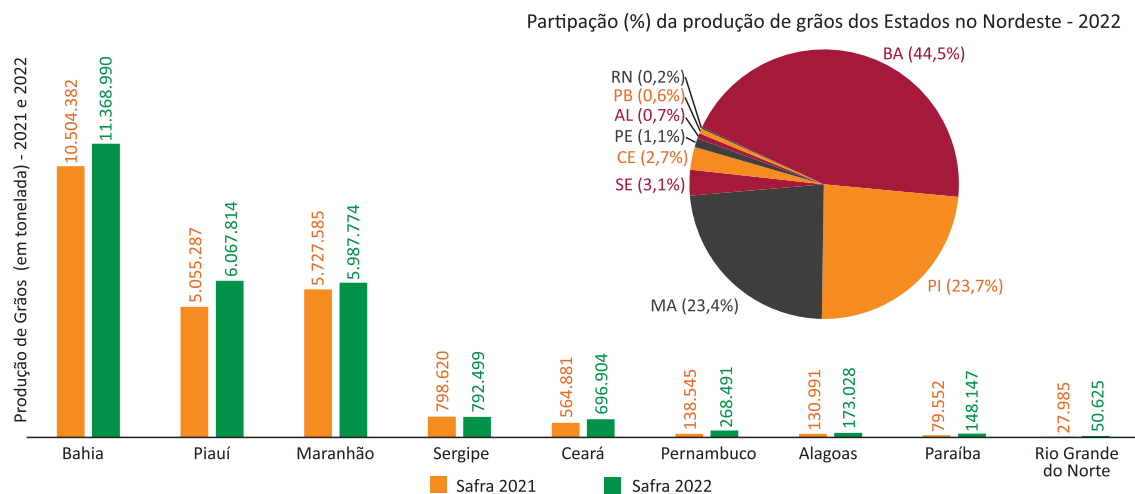
Na Região, cerca de 82,5% da produção de milho concentra-se em Bahia (29,9%), Piauí (29,0%), e Maranhão (23,6%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. Os resultados foram impulsionados pelos preços da commodity, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas, em especial, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados.

Gráfico 1 – Produção de grãos (mil toneladas) e variação (%) - Brasil e Regiões - 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Gráfico 2 – Produção de grãos (toneladas) e participação (%) - Brasil e Nordeste - 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – Principais produtos das Safras, em toneladas - Brasil e Nordeste - 2022

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	253.205.838	262.952.187	3,8	23.027.828	25.554.272	11,0	9,7
Algodão herbáceo	5.849.412	6.735.606	15,2	1.428.577	1.521.725	6,5	22,6
Amendoim	650.758	821.503	26,2	11.649	12.311	5,7	1,5
Arroz	11.620.292	10.644.327	-8,4	351.616	350.289	-0,4	3,3
Feijão	2.776.373	3.193.927	15,0	502.539	687.150	36,7	21,5
Mamona	29.480	38.940	32,1	29.147	38.940	33,6	100,0
Milho	87.787.120	112.039.972	27,6	8.263.717	9.490.615	14,8	8,5
Soja	134.933.704	118.609.835	-12,1	12.767.795	13.810.728	8,2	11,6
Sorgo	2.409.724	2.873.575	19,2	197.933	200.652	1,4	7,0
Trigo	7.816.867	8.879.379	13,6	32.000	35.334	10,4	0,4
Banana	7.018.879	7.131.639	1,6	2.347.940	2.469.378	5,2	34,6
Batata - inglesa	4.126.611	3.915.680	-5,1	387.000	354.000	-8,5	9,0
Cacau	310.537	288.734	-7,0	145.120	126.050	-13,1	43,7
Café	2.940.503	3.170.410	7,8	207.766	234.444	12,8	7,4
Cana-de-açúcar	609.281.544	726.002.292	19,2	53.802.854	52.292.230	-2,8	7,2
Castanha-de-caju	110.669	120.750	9,1	109.862	119.894	9,1	99,3
Fumo	716.356	664.784	-7,2	33.346	29.918	-10,3	4,5
Laranja	16.019.990	16.380.680	2,3	1.170.301	1.168.113	-0,2	7,1
Mandioca	18.496.182	18.065.373	-2,3	3.719.184	3.973.800	6,8	22,0
Tomate	3.886.009	3.578.656	-7,9	476.882	413.781	-13,2	11,6
Uva	1.702.660	1.501.285	-11,8	460.104	462.785	0,6	30,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Bahia, Ceará e Maranhão têm os maiores crescimentos no estoque de emprego

O mercado de trabalho formal segue tendência de recuperação na maioria dos Estados do Nordeste. De acordo com o Ministério da Economia, cinco estados do Nordeste apresentaram geração de novos postos de trabalho, acumulado de janeiro a abril de 2022. Nesse período, Bahia (+45.492) despontou com maior saldo de empregos com registro em carteira, seguido por Ceará (+12.733) e Maranhão (+9.082). Os estados do Piauí (+2.892) e Paraíba (14) também apresentaram resultados positivos; vide dados da Tabela 1.

Segundo dados do Caged, o estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, na Bahia contabilizou 1.843.144 empregos formais, o que representa 27,6% do total regional, em abril de 2022. Na sequência do ranking do estoque de vínculos empregatícios na Região, destacam-se Pernambuco (1.284.804, participação de 19,2%), Ceará (1.204.438, cerca de 18,0%) e Maranhão (534.204, com 8% do estoque de emprego regional). Os quatro estados representam cerca de 72,8% do estoque de empregos formais no Nordeste, conforme dados da Tabela 1. Quanto à variação do estoque de empregos, Bahia (+2,53%), Maranhão (+1,73%) e Ceará (+1,07%) pontuaram com os maiores crescimentos, no acumulado de janeiro a abril de 2022 em relação a dezembro de 2021.

Na Bahia, a geração de emprego em 2022 foi fomentada principalmente por Serviços (+23.182) e Construção (+12.411). Indústria (+8.468) e Agropecuária (+2.344) também contribuíram para o saldo positivo do Estado. Apenas Comércio (-913) reduziu o nível de emprego. Em Serviços, os destaques de saldo de empregos foram em Educação (+6.766) e Atividades Administrativas (+4.451). A Construção de Edifícios (+7.787) registrou maior saldo de empregos, seguido por Obras de Infraestrutura (+2.474) e Serviços Especializados para Construção (+2.150).

No Ceará, Serviços (+14.431) foi o setor econômico que mais formou novos postos de trabalho, no acumulado de 2022. Neste período, Atividades Administrativas (+6.045), Educação (+2.525) e Alojamento e alimentação (+1.389) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no Estado cearense.

No Maranhão, Serviços (+8.678) e Indústria (+1.788) foram os setores que mais geraram novos empregos. Em Serviços, o desempenho das atividades econômicas de Saúde Humana (+2.103), Serviços Administrativos (+1.843) e Educação (+1.401) estimularam o saldo positivo do setor. Na Indústria, todas as subatividades econômicas pontuaram positivamente no saldo de emprego, com ênfase nas Indústrias de Transformação (+1.574).

Embora o Nordeste tenha computado saldo positivo no emprego de janeiro a abril de 2022, Sergipe (-427), Rio Grande do Norte (-1.268), Pernambuco (-6.939) e Alagoas (-14.105) reduziram o quadro de pessoal. Conforme dados da tabela 2, para os quatro estados com saldo negativo de emprego, verifica-se maior redução do quadro de empregados na Indústria e na Agropecuária, especificamente, em atividades ligadas à cadeia produtiva do setor sucroalcooleiro.

Na Indústria, parte considerável da perda de postos de emprego nesses quatro Estados pode ser atribuída à redução de postos de trabalho nas subatividades de Fabricação e refino de açúcar e Fabricação de Alcool. Na Fabricação e refino de açúcar, Alagoas foi o que mais reduziu postos de trabalho, perda de -16.516 empregos, seguido por Pernambuco (-12.500), Sergipe (-1.680) e Rio Grande do Norte (-457). No mesmo período, na Fabricação de álcool, o saldo negativo foi maior em Pernambuco, redução de -1.785 postos de trabalho, seguido por Rio Grande do Norte (-1.466) e Sergipe (-1.023).

Na Agropecuária, o saldo negativo foi induzido pelo desempenho da agricultura, em especial no cultivo da cana-de-açúcar que reduziu os postos de trabalho em Pernambuco (-4.527), Sergipe (-2.308) e Alagoas (-471). As Atividades de apoio à Agricultura também registraram saldo negativo em Alagoas (-2.790), Pernambuco (-1.503) e Sergipe (-124). No Rio Grande do Norte, a redução de emprego foi atribuída, consideravelmente, ao desempenho do cultivo de melão (-4.058).

Informe Macroeconômico

27/06 a 01/07/2022 - Ano 2 | Nº 57

Tabela 1 – Saldo e Estoque do Emprego Formal - Nordeste e Estados - Abril e Acumulado de 2022

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal (1)		
	Abril de 2022	Janeiro a abril de 2022	Estoque	Participação (%)	Variação (%) (2)
Maranhão	3.395	9.082	534.204	8,0%	1,73%
Piauí	1.031	2.892	304.030	4,5%	0,96%
Ceará	5.304	12.733	1.204.438	18,0%	1,07%
Rio Grande do Norte	1.588	-1.268	438.389	6,6%	-0,29%
Paraíba	2.418	14	434.378	6,5%	0,00%
Pernambuco	-807	-6.939	1.284.804	19,2%	-0,54%
Alagoas	-181	-14.105	361.824	5,4%	-3,75%
Sergipe	1.649	-427	283.219	4,2%	-0,15%
Bahia	15.416	45.492	1.843.144	27,6%	2,53%
Nordeste	29.813	47.474	6.688.430	100,0%	0,71%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022). Nota: (1) Estoque de emprego com posição em abril de 2022; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação a dezembro de 2021.

Tabela 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica - Nordeste e Estados - Janeiro a abril de 2022

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	603	300	-2.769	1.584	6.055
Piauí	401	-804	770	-410	1.976
Ceará	-1.665	-3.194	2.360	-15	11.439
Rio Grande do Norte	-4.723	-635	1.411	-1.721	3.511
Paraíba	-2.819	-1.054	867	-4.052	4.923
Pernambuco	-5.054	-2.709	2.475	-10.581	11.071
Alagoas	-2.391	-790	922	-10.852	1.794
Sergipe	-2.223	-650	1.006	-2.865	2.762
Bahia	2.349	-1.222	9.954	5.503	14.248
Nordeste	-15.522	-10.758	16.996	-23.409	57.779

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Volume de vendas no comércio varejista no Espírito Santo é destaque no 1º quadrimestre

As vendas do comércio varejista mostram recuperação dos efeitos da crise sanitária iniciada em 2020. A atividade enfrenta, ainda, alguns obstáculos como a escalada da inflação, dos juros e da perda aquisitiva das famílias, entretanto, poderão ser minimizados, pontualmente, pela antecipação do 13º salário a aposentados e pensionistas do INSS e pelos saques do FGTS.

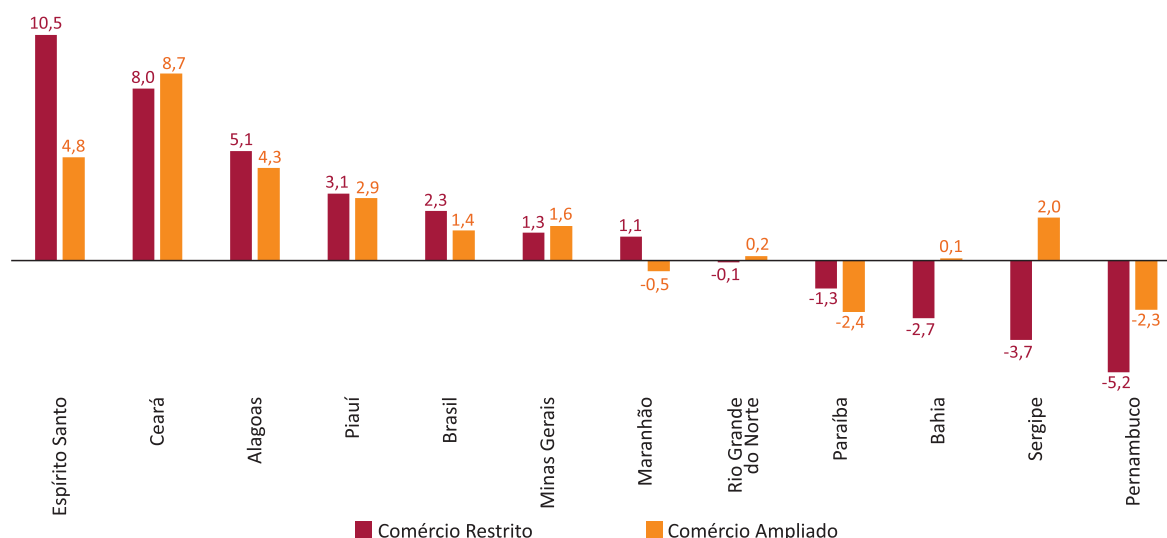
O volume de vendas do comércio varejista no País cresceu 2,3% nos primeiros quatro meses de 2022, comparativamente a mesmo período do ano passado, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na variação abril/22 frente a março/22, o crescimento foi de 0,9% (na série com ajuste sazonal) e frente abril/21, cresceu 4,5%.

No comércio varejista ampliado, que, além do varejo, inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas apresentou aumento de 1,4% nos primeiros quatro meses de 2022. Em relação a março passado, o crescimento foi de 0,7% (na série com ajuste sazonal) e de 1,5%, em relação a abril/2021.

Em termos setoriais, no acumulado até abril, as atividades que se destacaram foram Tecidos, vestuário e calçados (+26,7%), Livros, jornais, revistas e papelaria (+20,4%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (+7,6%). Por outro lado, Móveis e eletrodomésticos (-6,9%) registrou queda no volume de vendas. No varejo ampliado, enquanto a atividade de Veículos, motos, partes e peças (+2,3%) variou positivamente, Material de Construção (-6,1%) apresentou resultado negativo.

Dos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, o Espírito Santo (10,5%) foi o destaque no volume de vendas do comércio varejista no 1º. Quadrimestre de 2022. Os estados do Ceará (+8,0), Alagoas (+5,1%), Piauí (+3,1%), Minas Gerais (+1,3%) e Maranhão (+1,1%) também registraram acréscimo no volume de vendas nos primeiros quatro meses de 2022. Os demais registraram decréscimo nesse período comparativo: Rio Grande do Norte (-0,1%), Paraíba (-1,3%), Bahia (-2,7%), Sergipe (-3,7%) e Pernambuco (-5,2%). Considerando o comércio varejista ampliado, nesse mesmo intervalo, apenas Maranhão (-0,5%), Pernambuco (-2,3%) e Paraíba (-2,4%) apresentaram resultados negativos.

Gráfico 1 – Volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo atividades – Brasil e Estados selecionados – Jan-abr 2022/jan-abr 2021 - Variação (%)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE.

Informe Macroeconômico

27/06 a 01/07/2022 - Ano 2 | Nº 57

Tabela 1 – Volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo atividades – Brasil e Estados selecionados –Jan-abr 2022/jan-abr 2021 - Variação (%)

Atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Volume de vendas do comércio varejista	2,3	8,0	-5,2	-2,7	1,3	10,5
1. Combustíveis e lubrificantes	3,7	8,1	0,9	-10,4	-1,0	12,3
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo	0,4	-0,6	-8,7	-3,8	0,3	5,9
2.1. Hipermercados e supermercados	0,1	-3,3	-9,1	-3,4	0,3	6,8
3. Tecidos, vestuário e calçados	26,7	54,2	10,5	29,2	17,5	27,1
4. Móveis e eletrodomésticos	-6,9	3,4	-25,8	-27,0	-19,8	1,1
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,6	6,2	6,5	17,4	17,8	10,8
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	20,4	37,9	11,6	18,9	43,4	28,0
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,0	9,6	42,8	13,2	-10,8	71,8
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,0	18,9	-10,9	3,0	-1,0	21,8
Volume de vendas do comércio varejista ampliado	1,4	8,7	-2,3	0,1	1,6	4,8
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	2,3	7,1	6,8	9,2	8,4	-2,2
10. Material de construção	-6,1	19,0	-15,8	-3,5	-10,3	6,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE.

Indústrias da Bahia, Ceará e Pernambuco crescem em abril

Na atividade industrial, apenas 1 estado, dentre os 5 que participam da área de atuação do BNB, e que são divulgados pela Pesquisa do IBGE, alcançou resultado positivo do primeiro quadrimestre de 2022: Bahia (5,2%). Espírito Santo (-0,9%), Minas Gerais (-2,1%), Pernambuco (-4,3%) e Ceará (-9,0%) apresentaram recuo, no caso destes dois últimos, abaixo da média regional (-2,1%).

A evolução mensal, frente a iguais meses do ano anterior, no entanto, aponta que, em geral, os estados em questão vêm reduzindo a intensidade das perdas, com Bahia (22,0%), Ceará (4,7%) e Pernambuco (2,7%) logrando taxas positivas em abril.

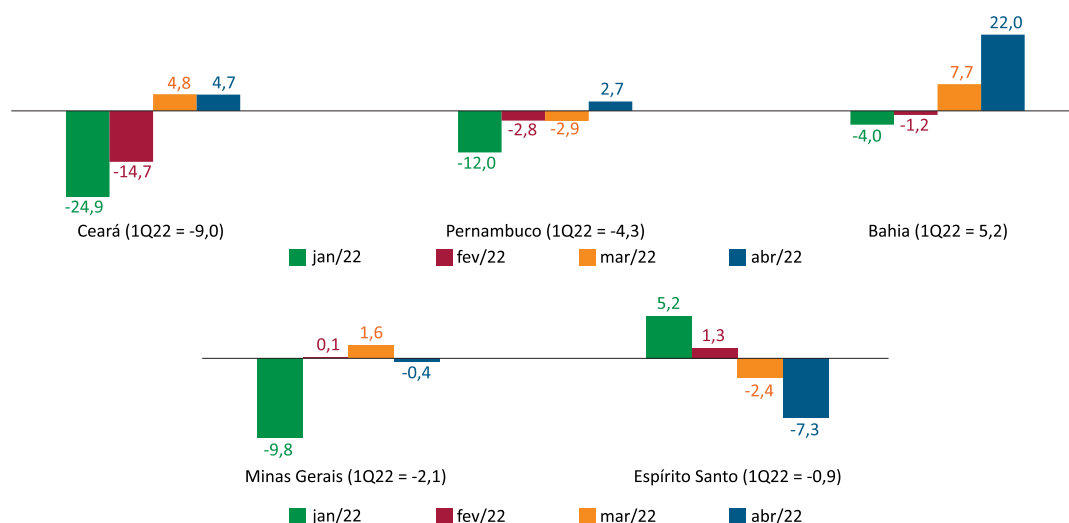
O comportamento na Bahia se destacou pelas elevadas taxas positivas consecutivas no ano, 7,7% em março e 22,0% em abril, melhor resultado do País para o mês de abril. O Estado foi favorecido pela reduzida base de comparação, após 14 meses seguidos de queda e fechou o quadrimestre com crescimento de 5,2%. Refletiu avanço na indústria de transformação (6,5%), impulsionada por 5 das 11 atividades pesquisadas, com destaque para equipamentos de informática (73,3%), coque e derivados do petróleo (38,3%) e produtos de minerais não metálicos (2,6%). Dentre os principais recuos estão: metalurgia (-43,5%), veículos automotores (-17,4%), produtos de borracha e plástico (-13,3%) e bebidas (-7,4%). A indústria extrativa registrou redução de -13,1%.

O Ceará apresentou, em abril de 2022 (4,7%), sua segunda taxa positiva no ano, após 8 meses seguidos de resultados mensais negativos. Contudo, diante das intensas perdas do primeiro bimestre, acumulou retração de -9,0% no primeiro quadrimestre. Refletindo apenas a indústria de transformação (-9,0%), observou taxa positiva em apenas 3 de suas 11 atividades pesquisadas: metalurgia (9,0%), produtos de minerais não metálicos (0,9%), e bebidas (0,1%).

Pernambuco apresentou crescimento mensal pela primeira vez em abril (2,7%), após 10 meses de recuo mensal consecutivo, na comparação com iguais meses do ano anterior. O Estado fechou o quadrimestre com taxa acumulada de -4,3%. Repercutindo apenas a indústria de transformação (-4,3%), mostrou desempenho positivo em 4 das 12 atividades: outros equipamentos de transporte (35,4%); sabões, cosméticos e higiene pessoal (6,0%); produtos alimentícios (3,8%), e produtos de borracha e plástico (0,4%). Dentre as retrações estão produtos têxteis (-34,5%), e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-26,2%).

Minas Gerais teve retração no acumulado do ano (-2,1%), refletindo, em especial, os meses de janeiro (-9,8%) e o novo recuo no mês de abril (-0,4%). Na taxa quadrimestral observou decréscimo tanto na indústria extrativa (-2,5%), quanto na de transformação (-2,0%), mas apresentou maior disseminação de taxas positivas, em 6 de suas 12 atividades, tais como: metalurgia (6,6%), máquinas e equipamentos (6,5%), e coque e derivados do petróleo (2,7%). No Espírito Santo, a taxa acumulada apresentou redução (-0,9%), puxada pela indústria extrativa (-10,3%), já que a indústria de transformação (3,6%) foi positiva. Nesta, apresentou taxa negativa apenas em produtos de minerais não metálicos (-8,9%) e crescimento nas demais atividades, com destaque para produtos alimentícios (12,3%).

Gráfico 1 – Evolução da taxa de crescimento mensal da produção industrial (%) – Estados da área de atuação do BNB – janeiro a abril de 2022 (Base: igual mês do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Informe Macroeconômico

27/06 a 01/07/2022 - Ano 2 | Nº 57

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial: os três setores com maior e menor desempenhos na indústria de transformação - Estados da área de atuação do BNB – 1º quadrimestre de 2022 (Base: igual período do ano anterior).

UF	Maior desempenho		Menor desempenho	
Ceará	Metalurgia	9,0	Outros produtos químicos	-17,1
	Produtos de minerais não-metálicos	0,9	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-31,7
	Fabricação de bebidas	0,1	Confecção, vestuário e acessórios	-39,0
Pernambuco	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	35,4	Celulose, papel e produtos de papel	-22,5
	Sabões, detergentes, limpeza, cosméticos, perfumaria higiene pessoal	6,0	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-26,2
	Produtos alimentícios	3,8	Produtos têxteis	-34,6
Bahia	Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	73,3	Produtos de borracha e de material plástico	-13,3
	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	38,3	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-17,4
	Produtos de minerais não-metálicos	2,6	Metalurgia	-43,5
Minas Gerais	Metalurgia	6,6	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-9,9
	Máquinas e equipamentos	6,5	Produtos têxteis	-24,8
	Produtos do fumo	2,8	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-24,8
Espírito Santo (1)	Produtos alimentícios	12,3	Celulose, papel e produtos de papel	1,4
	Metalurgia	7,4	Produtos de minerais não-metálicos	-8,9

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Cesta Básica do Nordeste tem redução de 0,6% em maio

A Cesta Básica do Nordeste apresentou variação de -0,6% no mês de maio, variação completamente distinta do IPCA do IBGE, quando variou +0,99%. A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Entre as todas as cidades pesquisadas no mês, a Cesta Básica variou de -7,3% (Campo Grande) a +3,0% (Belém). Apenas três capitais tiveram variação positiva, Recife (+2,3%) e Salvador (+0,5%) entre elas.

Na Região Nordeste, em torno de 70% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 3 salários mínimos. São nessas famílias que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consome boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

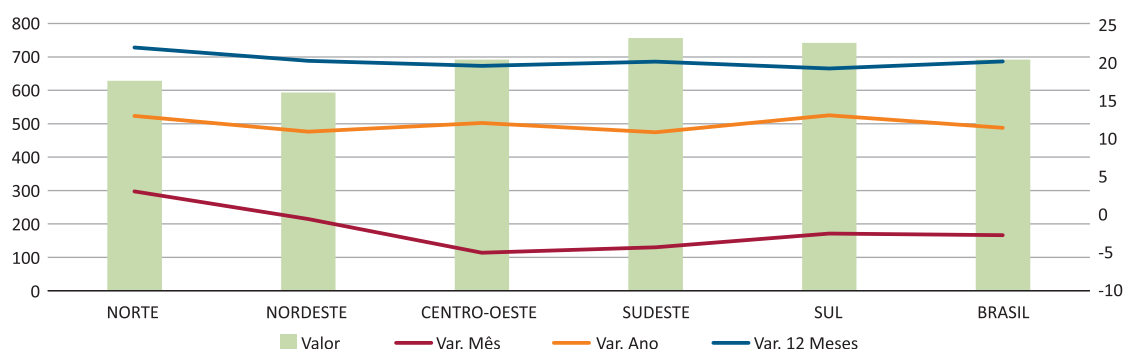
No Nordeste, o maior dos impactos da Cesta Básica no mês, vem do tomate (-2,6 p.p.), que contrabalançou os impactos positivos da carne, leite, feijão, pão e manteiga, que juntos geraram um impacto de +0,8 p.p. A única cesta regional com variação positiva foi do Norte (+3,0%). A maior redução é do Centro-Oeste (-5,0%), seguida pelo Sudeste (-4,3%).

No ano, o Nordeste tem a segunda menor variação (+10,8%) da Cesta Básica, só a Região Sudeste é menor (+10,7%). Dentre as capitais do Nordeste pesquisadas, Aracaju tem a maior variação (+14,7%), seguida por Recife (+11,9%) e Natal (+10,7%). Na Região, o tomate é o produto com maior impacto (variação de +16,4% e impacto de +2,4 p.p.), seguido pelo pão (variação de +14,8% e impacto de 2,0 p.p.) e a banana e o feijão (impacto de +1,4 p.p., cada). Juntos, representam 66,1% da variação da cesta no ano.

Em doze meses, terminados em maio, a cesta básica nordestina variou +20,1%, só superada pela Região Norte (+21,9%). Recife (+23,9%) e Salvador (+23,1%) têm as duas maiores variações. Em termos de importância, nos últimos 12 meses terminados em maio, os impactos na Cesta Básica decorrem do tomate (+72,3% e impacto de +7,8 p.p.), carne (+5,4% e impacto de 1,8 p.p.), pão (+18,3% e impacto de 2,5 p.p.) e a banana (+24,8% e impacto de 1,9 p.p.). Juntos, representam 69,3% da variação na cesta.

Partindo dos produtos que geraram os maiores impactos (tomate, pão, feijão, banana e carne), selecionou-se as capitais com as maiores, e menores, variações. No mês: tomate (-2,0%, Recife e -24,4%, Natal), pão (+3,8%, Salvador e +0,3%, Recife) e a carne (+3,3%, Natal e -0,1%, Aracaju); no ano: tomate (+48,5%, Recife e -1,6%, Fortaleza), banana (+26,6%, Aracaju e +13,8%, Recife) e o pão (+22,9%, Aracaju e +0,5%, Recife); em 12 meses: tomate (+124,8%, Recife e +21,9%, Natal), carne (+12,6%, Salvador e -0,8%, Aracaju), pão (+24,8%, Salvador e +2,4%, Recife) e a banana (+3258%, Recife e +16,6%, Fortaleza).

Gráfico 1 – Cesta Básica - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – Maio 2022, Ano e em 12 Meses terminados em maio de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022).

Informe Macroeconômico

27/06 a 01/07/2022 - Ano 2 | Nº 57

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação até maio de 2022 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).

Cesta Básica - Nordeste	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Nordeste
Índice Geral (%)	14,7	8,5	11,1	10,7	11,9	11,7	10,8
Carne (p.p.)	0,6	2,0	1,2	3,2	0,2	0,8	1,3
Pão (p.p.)	2,8	2,5	1,2	1,6	0,1	2,8	2,0
Banana (p.p.)	2,1	1,2	1,3	1,7	1,0	1,6	1,4
Tomate (p.p.)	3,7	-0,3	2,4	0,6	7,4	2,6	2,4
Leite (p.p.)	0,7	0,2	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4
Manteiga (p.p.)	0,8	0,4	1,1	0,5	0,5	0,6	0,6
Feijão (p.p.)	2,0	1,1	1,6	1,1	1,1	1,6	1,4
Arroz, Farinha e Batata (p.p.)	0,9	0,5	1,1	0,6	0,4	0,3	0,5
Açúcar, Café e Óleo (p.p.)	1,1	0,8	1,0	1,1	1,0	1,1	1,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022)

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 27 de junho de 2022	
08:30	Relatório Focus (Banco Central)
terça-feira, 28 de junho de 2022	
09:00	Estatísticas fiscais (Banco Central)
09:00	Estatísticas monetárias e de crédito (Banco Central)
quarta-feira, 29 de junho de 2022	
09:00	Inflação - IGP-M (FGV)
quinta-feira, 30 de junho de 2022	
08:00	Relatório de Inflação (Banco Central)
08:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (IBGE)
sexta-feira, 1 de julho de 2022	
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IBGE)
09:00	Estatísticas do setor externo (Banco Central)